

O manejo da palmeira-juçara (*Euterpe edulis* Martius – Arecaceae) com enfoque nos frutos para obtenção de sementes e polpa consolida-se como uma estratégia para a conservação da Mata Atlântica aliada ao desenvolvimento da agricultura familiar. Por se tratar de uma espécie nativa de relevante importância ecológica, faz-se necessário o estabelecimento de critérios de sustentabilidade para a colheita destes frutos em manchas florestais. O presente estudo traz uma avaliação da colheita atual no município de Maquiné, RS, quantificando cachos não-colhidos que permanecem como estoque para fauna e regeneração da espécie em áreas manejadas. Foram acompanhadas três colheitas realizadas por agricultores familiares em duas áreas de vegetação secundária. Foram estabelecidas 46 parcelas circulares de 400m² nas quais foram quantificados o número de palmeiras e o número de cachos colhidos e não-colhidos. Os cachos foram classificados em três tipos, de acordo com a quantidade de frutos: 1) bons (repletos de frutos); 2) em dispersão (menos de 50% de frutos); e 3) dispersos (totalmente dispersos). Em uma área total amostrada de 1,84 ha foram encontradas 319 palmeiras reprodutivas e um total de 632 cachos. Foram colhidos 165, indicando que cerca de 74% dos cachos permaneceram nas áreas. Considerando que 23% dos cachos colhidos encontravam-se “em dispersão”, e que existem outros fatores, como a queda de frutos no momento da colheita e áreas de exclusão de manejo, a sobra de frutos indicada pode ser considerada subestimada. Os dados apontam um baixo impacto da atividade atual, principalmente comparando-se ao corte de palmito, sendo que a construção de critérios de manejo sustentável deve considerar as práticas e conhecimentos das comunidades locais. (CNPq)